

## FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Rosimar Ferreira Durães<sup>1</sup>; Beatriz de Moraes Caldeira<sup>2</sup>; Laura Renata Cesário Silva<sup>1</sup>; Matheus Felipe Oliveira Rocha<sup>2</sup>; Priscilla Moreira Gonçalves Fernandes<sup>1</sup>; Fernanda Cardoso Rocha<sup>3</sup>; Henrique Andrade Barbosa<sup>4</sup>.

1-Acadêmicas de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

2-Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

3-Especialista em Saúde da Família pela FUNORTE. MBA em Gestão de Recursos Humanos. Especialista em Materiais e Métodos e Didática do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

4-Professor Mestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE.

**Objetivo:** identificar os fatores de risco que levam ao desenvolvimento de hipertensão arterial em profissionais da saúde. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2017 em hospitais da cidade de Montes Claros-MG. O instrumento utilizado foi o questionário sociodemográfico com o intuito de se conhecer o perfil dos profissionais entrevistados e a utilização do esfigmomanômetro de pulso da marca OMRON a para aferição dos níveis pressóricos dos profissionais. Logo após a obtenção dos valores, o quadro de classificação de hipertensão, disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, foi consultado. Os dados coletados foram tabulados no *software Statistical Package for Social Sciences*, versão 20.0 e utilizou da estatística descritiva, sendo usadas a frequência absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, com parecer número 1.687.445/2016. **Resultados:** a amostra foi composta por 150 profissionais da área da saúde, observou-se que a maioria é do sexo feminino (60,7%) e (39,3%) correspondem ao sexo masculino. Foi observada predominância de renda de 3-6 salários mínimos (40,8%), (12,5%) dos profissionais possuem entre 6-9 salários mínimos e (14,5%) apresentam renda maior que 9 salários mínimos. Entende-se que vários profissionais fazem uma jornada dupla e possuem dois ou mais empregos, buscando complementar a renda, porém devido a essa circunstância muitos desenvolvem o estresse, ansiedade e o cansaço, o que pode causar importantes doenças futuramente. Evidencia-se, no estudo, que 22,4% dos profissionais apresentaram níveis pressóricos classificados como hipertensão, 3,3% como hipotensão e 74,3% estavam com a pressão arterial considerada dentro da normalidade. **Conclusão:** conclui-se que o estresse da jornada de trabalho relacionado a outros fatores pode influenciar para o aumento dos níveis pressóricos.

**Palavras-chave:** Profissionais de saúde. Hipertensão. Estresse.